



Universidade de Brasília

**FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**A NARRATIVA DOS PROFESSORES: COMO
DIALOGAR COM A DIVERSIDADE DE GÊNERO
ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**AUTORA: JANINI ISABELLE SOUSA HOTT
ORIENTADORA: Profa. Dra. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA**

Planaltina – DF

2016



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A NARRATIVA DOS PROFESSORES: COMO DIALOGAR COM A DIVERSIDADE DE
GÊNERO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

AUTORA: JANINI ISABELLE SOUSA HOTT

ORIENTADORA: Profa. Dra. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Profa Dra Jeane Cristina Gomes Rotta.

Planaltina - DF

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Francisca Nascimento de Sousa Hott e meu pai, João Batista Hott por toda dedicação, paciência, carinho e por todo apoio durante todos os momentos, a vocês meu amor incondicional e minha gratidão.

Agradeço aos meus irmãos, Caik Carlos Sousa Hott e Janara Cristini Sousa Hott por todo companheirismo. Agradeço a toda minha família, meus tios, meus primos e meus avós, por acreditarem em mim e por me ajudar sempre a ser uma pessoa melhor, a vocês toda minha gratidão.

Agradeço a minha orientadora, Jeane Cristina Gomes Rotta pela confiança, pelo apoio, pelo carinho, incentivo e por todo conhecimento ao longo deste curso.

Agradeço aos meus amigos da Universidade, Fernando, Henrique, Raiane, Débora, Bárbara, Isabela, Luciana, Cristiano, Ana Carolina e Lucas Gonçalves por todos os momentos vividos. Aos meus amigos da vida, Brunna, Amanda, Aline, Mariana Soares, Luana, Marcos Alexandre, Marcos Paulo, Marco Aurélio, Alessandro, Rafael, Laís, Layara e Samara por todo apoio.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

A NARRATIVA DOS PROFESSORES: COMO DIALOGAR COM A DIVERSIDADE DE GÊNERO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Janini Isabelle Sousa Hott¹

RESUMO

A escola é um ambiente social, um lugar de convívio entre iguais e possui também a função de contribuir para que ocorra um desenvolvimento educacional, social e cultural para todos, sendo um espaço propício para a desconstrução de preconceitos. Nesse contexto, o educador tem papel importante em todo processo que vai além dos limites da sala de aula. O objetivo dessa pesquisa é identificar se os professores se sentem capacitados para abordar o tema Gênero, que está incluso em educação sexual. Esta pesquisa utiliza-se da análise de um questionário aplicado com doze professores de quatro escolas públicas localizadas na cidade de Planaltina DF como instrumento para coleta de dados, percebe-se que os maiores desafios enfrentados estão na formação docente e se perpetuam até a prática pedagógica.

Palavras-chave: Professores, Gênero, Educação Sexual, Formação.

INTRODUÇÃO

A escola é o principal ambiente de sociabilidade para crianças e jovens, local onde são atores de suas performances e vão de encontro ao primeiro contato com o princípio da autonomia.

Entre os objetivos contidos na instituição escola e na atuação dos profissionais que a estruturam, está o estímulo ao exercício da independência, da autonomia e da diplomacia. Sendo assim, além das disciplinas e matérias previstas no programa de cada classe, se espera que o referido espaço conduza as crianças e jovens que o frequentam a se relacionarem uns com os outros e a resolverem conflitos a partir do diálogo, a conhecerem a pluralidade existente na cultura que os engloba e a se desenvolverem intelectualmente de forma independente, buscando aprofundamento nos conteúdos mediados pelos próprios interesses.

Vivenciando a escola como uma experiência integrada na vida desses sujeitos, questões se tornam pungentes e imediatas, enquanto o lugar que é teoricamente para “ir estudar” acompanha questões e revoluções presentes contemporaneamente na sociedade total. A identidade e as liberdades individuais cada vez mais diversas, a maior parte dessas particularidades em busca de maior espaço entra na escola diariamente junto com os alunos. Assim como as diferenças, também entram os preconceitos e as relações de poder que se apresentam como um problema na harmonia social, afirmam LIONÇO e DINIZ (2009) “A função da escola não se reduz a transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania”.

Questões de atualidade acabam ficando sob a responsabilidade de serem abordadas e mediadas pelos profissionais da escola, principalmente professores. Estes, por sua vez, não recebem muitas orientações sobre como lidar com essas questões durante suas formações. A inexperiência e a ausência de preparo dos professores, unidos à euforia dos alunos que estão tendo contato inicial com o relacionamento social e no convívio com as diferenças, podem fazer do ambiente escolar, um lugar próprio para discriminação e violências, que são constantemente presenciadas por esses sujeitos fora da escola.

Atualmente, as diversidades sobre gênero e orientação sexual estão em pauta e a ascensão dos direitos civis e sociais por parte de comunidades que buscam políticas igualitárias independente de identidades torna o assunto popular no meio social e, logo,

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

também no meio social escolar, segundo CASTRO, ABRAMOVAY e SILVA (2004, p.38) “a escola tem muito a ver com sexualidade/intimidade/afetividade, e esta, assim ampliada, se entrelaça com matérias primas da escola: conhecimento, pensamento crítico, ética, comunicação e linguagem”.

Como ensinar de forma inclusiva e não diferenciar em nenhum momento o tratamento e o processo de ensino dos alunos, independente de apresentação identitária ou orientação sexual? Como estimular o relacionamento entre diferentes, ensinando o respeito incondicional entre as partes? Como lidar com uma possível forma de violência propiciada por discriminação entre os alunos? Como falar sobre gênero, levando em consideração que a escola não deve ser um lugar de anulação e silenciamento de qualquer tipo de diversidade humana e que a escolha por esse caminho pode reforçar preconceitos e violências no ambiente onde muitas crianças e jovens estão sendo educadas para a vida social?

Portanto, possuindo a consciência de que a responsabilidade da escola e de cada professor está além de suas respectivas disciplinas, utilizando como guia para o olhar desse trabalho as questões acima, pode-se questionar a capacitação dos professores para lidar com as possíveis adversidades ligadas a gênero nas escolas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O tema "Gênero" dentro de "Orientação Sexual" é proposto como Transversal e está incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais para terceiro e quarto ciclo, e segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p.322) "É inegável que há muitas diferenças nos comportamentos de meninos e meninas. Reconhecê-las e trabalhar para não transformá-las em desvantagens é papel de todo educador.”.

A sociedade está cada vez mais heteronormativa, fechando os olhos para pessoas que fogem desse padrão que é considerado e visto como “normal”, quem foge de todo esse meio é privado de direitos de qualquer cidadão e assim destaca LOURO (2009).

Esse alinhamento (entre sexo-gênero-sexualidade) dá sustentação ao processo de *heteronormatividade*, ou seja, à produção e à reiteração compulsória da norma heterossexual. Supõe-se, segundo essa lógica, que todas as pessoas sejam (ou devam ser) heterossexuais – daí que os sistemas de saúde ou de educação, o jurídico ou o midiático sejam construídos à imagem e à semelhança desses sujeitos. São eles que estão plenamente qualificados para usufruir desses sistemas ou de seus serviços e para receber os benefícios do Estado. Os outros, que fogem à norma, poderão na melhor das hipóteses ser reeducados, reformados (se for adotada uma ótica de tolerância e complacência); ou serão relegados a um segundo plano (tendo de se contentar com recursos alternativos, restritivos, inferiores); quando não forem simplesmente excluídos, ignorados ou mesmo punidos. (LOURO, 2009, p. 90)

E é justamente pela escola ser um ambiente de convívio entre iguais é por meio dela que se pode obter uma maior chance de desconstruir preconceitos, desnaturalizar ações discriminatórias e produzir consciência social. O professor exerce uma função importante em todo esse processo de naturalizar as diferenças para que a experiência escolar seja igual para todos os indivíduos, e é devido à busca por essa naturalização no ambiente escolar que se torna importante a identificação das principais questões em relação o preparo das escolas, e, principalmente, na formação de cada professor para lidar com as possíveis diversidades relacionadas ao gênero apresentadas pelas crianças e adolescentes.

É inegável que a maioria das abordagens de temas em educação sexual seja apenas ligada as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez, fazendo com que outras

temáticas sejam esquecidas. O estudo sobre a sexualidade está além dos corpos, da orientação sexual e de doenças. O tema “Gênero”, assim como “sexo”, é uma das vertentes ligadas à educação sexual e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. (BRASIL, 1998, p321)

Ressaltando a importância da diferenciação dos termos, SILVA (2002) destaca que “Gênero” opõe-se, pois, a “sexo”: enquanto este último termo fica reservado aos aspectos estritamente biológicos da identidade sexual, o termo “gênero” refere-se aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual.”

E assim como traz LIONÇO E DINIZ (2009) “a escola é um espaço de socialização para a diversidade” e justamente por ser esse espaço que é por meio dela que pode produzir a promoção da igualdade. Todos esses aspectos de construção dentro do ambiente escolar merece atenção e LOURO (2004):

O grande desafio não é apenas assumir que as posições de gênero e sexuais se multiplicaram e, então, que é impossível lidar com elas apoiadas em esquemas binários; mas também admitir que as fronteiras vêm sendo constantemente atravessadas e- o que é ainda mais complicado- o que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira.

Escolas, currículos, educadoras e educadores não conseguem se situar fora dessa história. (LOURO, 2004, p.28)

Apesar de todo avanço no processo de discussão do tema tanto no espaço escolar quanto na vida social fora deste meio, os problemas enfrentados com a discussão sobre Gênero estão sempre em pauta e por isso é importante refletir como estamos formando os professores para atuar nessas questões. São poucos os programas que auxiliam o professor na sua formação e na sua continuidade nessas áreas e é por meio de um deles que se traz

Não bastarão leis, se não houver a transformação de mentalidades e práticas, daí o papel estruturante que adquirem as ações que promovam a discussão desses temas, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, como o curso Gênero e Diversidade na Escola, são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito. (FREIRE; SANTOS; HADDAD, 2009, p. 9).

Dando continuidade à importância do tema no contexto acadêmico

(...) a realidade nos encoraja a dar este importante passo, para que um dia seja possível afirmar que, assim como nosso país, a escola brasileira é uma escola de todos/as. Estamos certos/as de que incorporar o debate de Gênero e Diversidade na formação de professores/as que trabalham com crianças e jovens é o caminho mais consistente e promissor para um mundo sem intolerância, mais plural e democrático. Formar educadores/as é apenas o primeiro passo. (FREIRE; SANTOS; HADDAD, 2009, p. 10).

A importância dessa capacitação e da necessidade na formação acadêmica e da formação continuada do professor que leva a essa reflexão do que está sendo feito para

melhoria e segurança desses profissionais na abordagem de temas tão significativos como Gênero

(...) além da própria experiência pessoal, os (as) educadores (as) precisam de uma mudança de atitude, quererem aprender, abrirem-se ao desafio [...]. Necessitam participar de cursos, debates, grupos de estudos entre outras atividades de capacitação, possibilitando assim uma troca de experiências entre o grupo profissional (BRAGA, 2009, p.133).

Esta pesquisa pretende compreender a percepção dos professores a cerca do tema Gênero, podendo assim repensar a prática na formação dos docentes.

2. METODOLOGIA

Para obter maior possibilidade de associação e aproveitamento dos dados coletados nos questionários utilizou-se da metodologia quanti qualitativa de acordo com a abordagem de LUDKE E ANDRÉ (1986).

2.1 Participantes

Os participantes da pesquisa foram doze professores de quatro escolas públicas localizadas na da cidade de Planaltina-DF, identificados como P1, P2, P3,... P12. Por Gênero ser um tema proposto como transversal, conforme os PCNs, a pesquisa não foi destinada apenas aos professores de Ciências Naturais ou Biologia.

2.2 Instrumento

Como instrumento para a coleta dos dados foi construído um questionário contendo onze questões objetivas e subjetivas a respeito do tema Gênero. (Apêndice II)

2.3 TCLE

Foi entregue aos professores um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para explicar o objetivo e a metodologia da pesquisa e para a autorização na pesquisa. (Apêndice I)

2.4 Procedimentos de coleta dos dados

Como o tema Gênero é proposto dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal, optou-se por não limitar a pesquisa apenas aos professores de Ciências. A pesquisa durou cerca de duas semanas, com visitas a quatro escolas públicas. Na primeira escola, quatro professores responderam o questionário, todos os professores de língua portuguesa ou língua inglesa, na segunda escola três professores de Ciências Naturais responderam o questionário. Na terceira escola três professores de Matemática, História e Letras, e por último na quarta escola, professores de língua portuguesa e Biologia.

Em todas as escolas visitadas o primeiro momento foi destinado à entrega do TCLE seguido de explicação para os professores que tiveram alguma dúvida sobre a pesquisa. Após a autorização dos professores e de todas as dúvidas esclarecidas que foi entregue cada

questionário. Os professores ficaram livres para responder, não foi estimulado tempo para elaboração das respostas.

3. DISCUSSÃO

As áreas de formação dos professores são Letras, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, História e Matemática. O tempo de formação varia entre dois e vinte e seis anos e o tempo de docência entre um ano e meio e trinta anos.

Os professores foram unânimes na resposta quanto à primeira pergunta do questionário "**Você sabe o que é Gênero?**" onde podemos inferir que o tema não é desconhecido pelos docentes.

A segunda pergunta "**Em caso afirmativo, o que você entende por Gênero?**" dava continuidade à resposta da pergunta 01, pois os professores deveriam descrever o que eles entenderiam sobre Gênero. As respostas evidenciam que todos os professores possuem alguma compreensão, mesmo sem uma visão muito ampla, como em alguns casos, do que é Gênero e, por vezes, sendo intimamente ligada a orientação sexual ou restritamente ao biológico.

Podemos observar, pegando como exemplo duas respostas obtidas, a diferença na compreensão sobre o tema:

"Na minha concepção o significado do termo gênero é bastante amplo, envolve concepções intrínsecas às ciências biológicas, sociais e às bases da psicologia. É uma concepção baseada nos aspectos culturais, históricos, sociais e construída mediante as diferenças existentes e percebidas pelos sexos, definindo a identidade de cada ser." P1

"Gênero é o que diferencia o homem da mulher." P5

Gênero ainda está muito ligado somente às concepções biológicas do que é ser homem ou do que é ser mulher, mas o termo está muito além do ser biológico:

Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (Livro de Conteúdo GDE, 2009).

A escola é um ambiente comum a todos os indivíduos e a educação é direito de todo cidadão, toda diferença deve ser trabalhada justamente para garantir que o convívio e o aprendizado sejam iguais para todos:

Mesmo com todas as dificuldades, a escola é um espaço no interior do qual e a partir do qual podem ser construídos novos padrões de aprendizado, convivência, produção e transmissão de conhecimento, sobretudo se forem ali subvertidos ou abalados valores, crenças, representações e práticas associadas a preconceitos, discriminações e violências de ordem racista, sexista, misógina e homofóbica. (JUNQUEIRA, 2009, p.35)

A terceira pergunta foi elaborada com o objetivo de focar a discussão, onde queremos saber dos professores se há ou não importância de se trabalhar a abordagem do tema na escola: "**Você acha importante que a escola tenha uma abordagem sobre Gênero? Justifique sua resposta, explicando porque considera ou não importante**".

“Sim, a escola é um ambiente privilegiado para discussão do assunto, uma vez que é nesse meio que deve-se trabalhar a igualdade.” P9

“Sim. O ambiente escolar é um ambiente diverso e deve estar aberto a discussões que envolvam os aspectos relacionados ao gênero. Vivemos em um contexto social no qual as diferenças ainda não são respeitadas e, é em meio a esse contexto, que a escola se apresenta como o cerne capaz de construir visões que possam contribuir para minimizar as manifestações preconceituosas.” P6

“Acho importante que a escola trabalhe e combata o preconceito, que tenha uma educação de valores, respeitando o próximo como um ser por inteiro” P11

É notável que todos os professores afirmem que discutir o tema Gênero é importante principalmente para lidar com situações relacionadas ao preconceito, mas apesar de existir essa consciência apenas 58% dos professores abordam o tema de alguma forma em sala de aula, como mostra o segundo gráfico na figura 1.

É importante ressaltar que o tema está incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde aparece como tema transversal, este pode ser abordado por todas as disciplinas existentes no currículo.

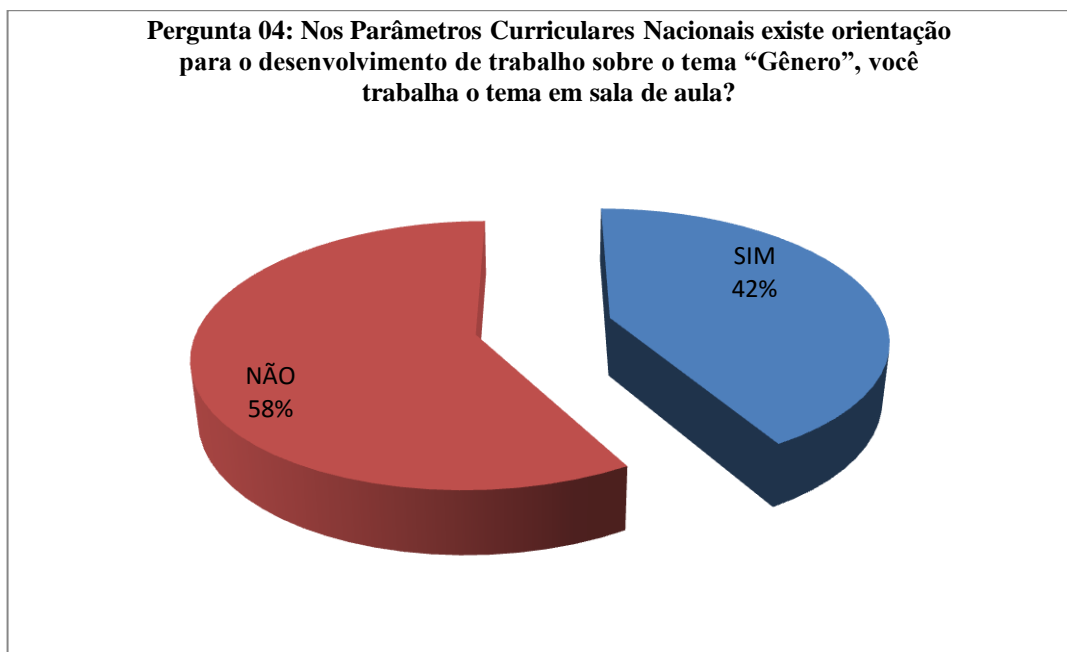


Figura 1 – Representação Gráfica da porcentagem nas respostas dos professores referente à pergunta número 04.

A pergunta número 5 **“Caso a resposta seja positiva, como você trabalha o tema? Caso seja negativa, porque não há abordagem do tema?”** dá continuidade na resposta da anterior, onde a intenção é procurar saber como há abordagem do tema, como ele é trabalhado e se não é, quais são os motivos. Na maioria das respostas negativas e até mesmo nas que foram positivas há sempre ênfase no fato no preparo na formação como professor para abordar o tema em questão.

Muitos professores relatam que não abordam o tema por considerar que seja algo natural, sem necessidade que seja previamente discutido com os alunos. Os professores que abordam o tema, dizem discutir a diferença entre os vocábulos relacionados à Educação Sexual.

Quando questionados sobre o interesse dos alunos pelo assunto na pergunta de número seis: **“Você considera que há interesse por parte dos alunos na discussão do tema?”** Foram unânimes ao responderem que todos os alunos têm interesse.

“Sim, a meu ver este é um dos assuntos que alunos mais gostam que seja trabalhado. Isso porque, eles possuem muitas dúvidas e, em alguns casos, não se sentem abertos para discutir sobre o tema com qualquer pessoa.” P6

O preparo do professor para lidar com diversos temas, dentre eles o destacado nessa pesquisa sobre Gênero pode refletir muito na postura da criança ou do adolescente tanto quanto estudante quanto no seu ser social, ABREU E MASSETO (1990: 115) afirmam que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”. É por meio disso que o professor pode ser mediador de qualquer adversidade relacionada a Gênero apresentada pelas crianças ou adolescentes, quanto colaborar para que isso não se torne negativo para os alunos e que as ações não reproduzam preconceitos, fazendo assim com que o convívio social seja igual para todos.

A formação e conhecimento sobre o assunto pode garantir uma maior capacitação e segurança do professor na sua docência. E não é o que vimos nas respostas das próximas perguntas Figura 3, que justamente abordam se existiu alguma discussão sobre o tema na formação do professor e o porquê de se sentirem ou não capacitados para abordagem de Gênero.

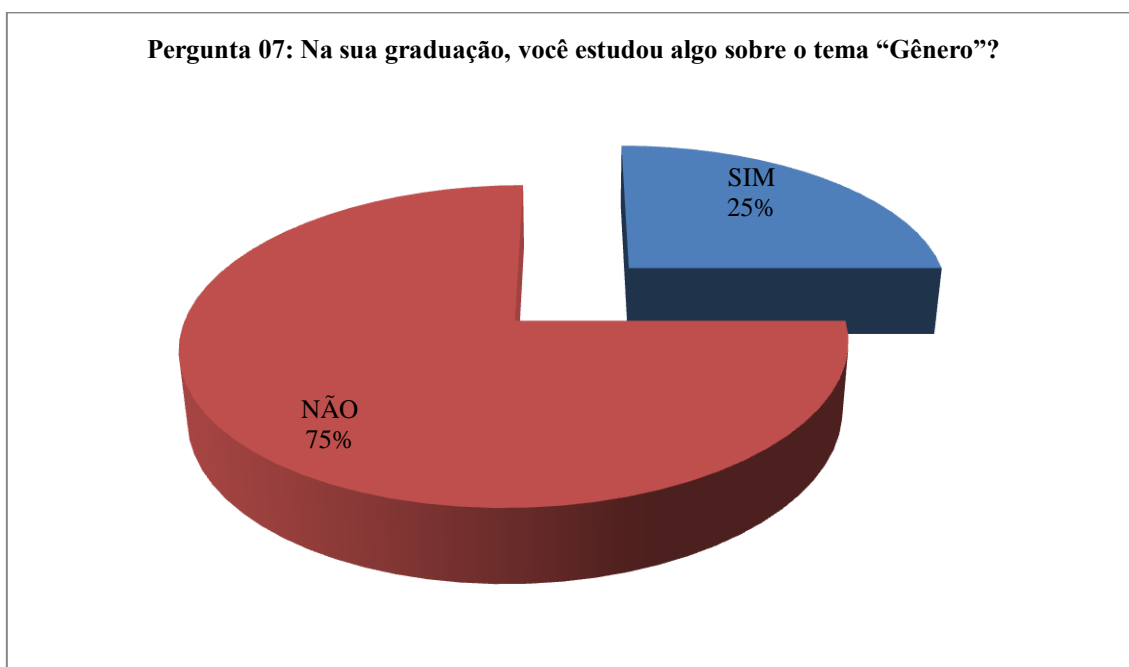


Figura 2 – Representação Gráfica da porcentagem nas respostas dos professores referente à pergunta número 07

Na questão **“Você se considera preparado (a) para discutir sobre Gênero com os alunos? Por quê?”** A análise das respostas indicou que a maioria dos professores não se sente preparados para abordagem do tema.

“Sim, mas acredito que uma maior contemplação do assunto em cursos de formação continuada, palestras desenvolvidas no âmbito acadêmico, por exemplo, poderiam alavancar

meu conhecimento e visão sobre as questões de gênero e sociedade, de modo que eu possa ter maiores e melhores meios de realizar a abordagem do tema junto aos estudantes” P6

“Acredito que é complexo dizer que estou completamente preparada, há muito para ser estudado ainda.” P7

“Não. Precisamos de pessoas qualificadas para abordar o tema com o grupo docente” P9

“Talvez não esteja preparada profissionalmente, pessoalmente, tenho algumas convicções. Li poucos artigos sobre o tema e alguns muito numa postura da religião católica. Acredito no respeito.” P11

“Não, pois não entendo sobre o assunto.” P5

As respostas das questões permitem reflexões sobre a formação dos professores, reflexões da formação das grades nos cursos de licenciatura e na própria formação continuada onde:

(...) a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (WENGZYNSKI e TOZETTO, 2012, p.3)

Gênero está incluso dentro dos Parâmetros Curriculares e é tratado, assim como outros temas relacionados à Educação Sexual como inexistentes ou com pouca importância no meio acadêmico e mesmo após a formação, são excluídos de debates no meio escolar. É importante questionarmos o porquê de ainda não ser incluso ou debatido, mesmo existindo programas que contribuem na continuidade da formação dos docentes a cerca do tema Gênero, maioria dos professores desconhecem, a resposta da pergunta 09 confirma que são poucos os professores que sabem de cursos oferecidos pela própria Secretária de Educação, conforme mostrado na figura 3.

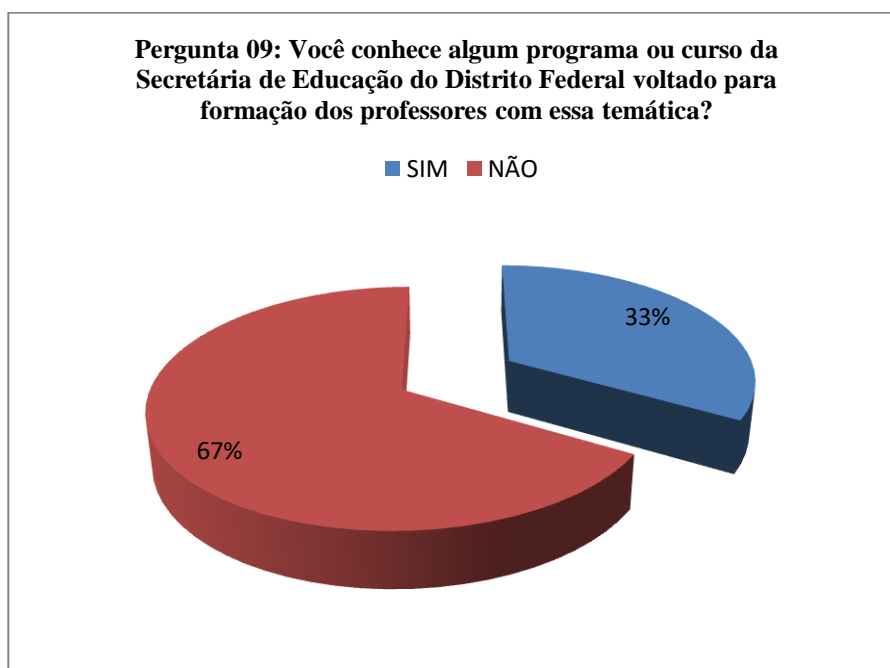


Figura 3 – Representação Gráfica da porcentagem nas respostas dos professores referente à pergunta número 09

Continuando com a abordagem sobre a formação dos professores a pergunta 10 faz referência ao livro didático e todas as respostas foram negativas a pergunta **“O livro didático que utiliza em sala faz a abordagem sobre Gênero?”** e vale ressaltar uma resposta, onde é destacado que o livro se preocupa apenas com aspectos biológicos.

“Não. O livro aborda somente aspectos biológicos inerentes ao sistema reprodutor masculino e feminino. Nem mesmo nos textos introdutórios das unidades é realizada essa abordagem, ou seja, temos que essa abordagem acaba ficando a critério do professor, este precisa ir ao encontro de outros meios para tratar o assunto em sala de aula.”P6

A última pergunta do questionário realmente tem foco nos problemas enfrentados em relação ao tema Gênero e questiona aos professores se eles percebem alguma alternativa para que a experiência com a diversidade seja produtiva para todos. Pergunta 11: **“Qual o maior problema enfrentado por você com relação ao tema “Gênero”? Você percebe alguma solução para melhorar a experiência com a diversidade presente de forma produtiva para todos os alunos?”**

“Falar sobre o tema ainda é um tabu no seio educacional. Nem todos os profissionais acreditam que gênero seja uma temática que tenha relevância para as relações e vivências dos estudantes. Logo, acredito que a solução seria sensibilizar os profissionais da educação, pais e responsáveis acerca da importância em tratar do assunto, tendo em vista que é um tema bastante recorrente no cenário atual.” P6

“Falta de preparo, de conhecimento a cerca do tema. Estar presente da nossa formação como continuidade também, não negar que esse assunto exista e tentar tirar da sociedade como tema “tabu”.”P12

“Falta muita informação e conhecimento sobre esse tema. Permitir mais discussão, convidar orientadores e educacionais para abordar o assunto com o grupo discente e docente.”P9

“Acho que a formação acadêmica deveria dar um suporte maior, muitos professores deixam de abordar o assunto por insegurança”P7

De acordo com as respostas dos professores podemos inferir que o espaço para se debater o tema existe, e a partir desse ponto é necessário encontramos o que ainda impede que assuntos como esse sejam realmente colocados em pauta e discutidos sem nenhum preconceito no meio escolar e de forma positiva para que exista a construção de um cenário educacional mais humano e libertador.

Diante de todas as respostas obtidas também podemos perceber a necessidade de discutir sobre a formação de licenciados em todas as áreas e a prática como educadores, de acordo com ARAÚJO (2009, p.120) “Mais que fornecer conteúdos programáticos, estes futuros professores precisam pensar a prática escolar como formadora e transformadora de cidadãos”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário refletir na formação de futuros docentes e na prática da formação continuada, que se mostra importante em todos os contextos. Analisando as respostas de forma completa considerando tudo que foi abordado nas perguntas do questionário podemos verificar que os professores que estudaram na graduação algo sobre o tema ou que durante a sua caminhada na prática docente fizeram algum curso que contribuiu na sua formação, conseguiram responder as questões sem dificuldade e de forma mais aprofundada.

Essa formação também contribui nas questões referentes ao domínio e a capacitação do professor, mostrando que aqueles que tiveram contato com o tema Gênero em algum momento possuem menor dificuldade para abordagem do tema, com maior preparo e segurança do que aqueles que não tiveram nenhum contato.

Além de não se sentirem preparados e seguros na abordagem, a falta de conhecimento prévio sobre o assunto pode fazer com que a reprodução de preconceitos ou de concepções erradas seja repassada e reproduzida. Essa reprodução errada pode contribuir para que o preconceito seja alimentado tanto nas crianças e adolescentes quanto no próprio corpo docente. A prática dessas reproduções pode gerar falhas nas relações estabelecidas dentro do ambiente escolar, impossibilitando que a prática nesse meio social seja igual e positiva para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ARAÚJO, Janaína R. **Relações de gênero na educação infantil: questionamentos acerca da reduzida presença de homens na docência**. In: TEIXEIRA, Adla Betsaida M. & DUMONT, A. *Discutindo relações de gênero na escola: reflexões e propostas para a ação docente*. Belo Horizonte: GSS: FUNDEP, 2009, p.109-129.

BRAGA, Eliane Rose Maio. *Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as na questão de gênero*. In: **Educação no século XXI: Múltiplos desafios/** Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras). Maringá: Eduem, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf> Acesso em 15 Maio 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO. Brasil, 2004. 426p.

Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

FREIRE, N.; SANTOS, E.; HADDAD, F. **Construindo uma Política de Educação em Gênero e Diversidade**. In *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009, Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Homofobia nas Escolas: um problema de todos**. In *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: MEC, Unesco; 2009. p. 13-51.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora. **Homofobia e Educação: Um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2009.

LOURO, G. L. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009. p. 85-93.

_____. **Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WENGZYNSKI, Cristiane Daniele. TOZETTO, Susana Soares. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 10/09/2016.

Apêndice I - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Janini Isabelle Sousa Hott, estudante de graduação do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília – UnB estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo identificar o preparo dos professores das escolas públicas de Planaltina DF, para lidar com o tema Gênero. Sendo orientada na prática da pesquisa pela professora doutora Jeane Cristina Gomes Rotta.

O interesse por esse estudo surgiu do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de Ciências Naturais, observando a nossa própria formação como licenciando.

Como o público de interesse nessa pesquisa envolve os professores, solicitamos sua autorização para participação nesta pesquisa. Para a coleta de dados, aplicaremos um questionário onde irão constar questões referentes ao conhecimento dos professores (as) a cerca do tema Gênero.

A participação na pesquisa é voluntária e o nome do/a professor (a) não será divulgado em hipótese alguma, inclusive, pedimos que não registre seu nome no questionário. Garantimos o sigilo das informações, já que tudo o que o/a professor (a) disser será tratado de forma agrupada.

O uso posterior desses dados será restrito ao estudo e divulgação científica.

Se tiver dúvidas sobre a pesquisa, contate-nos.

Jeane Cristina Gomes Rotta
Professora Doutora da UnB
E-mail: jeane@unb.br
Telefone: 981741577

Janini Isabelle Sousa Hott
Estudante de Graduação da UnB
E-mail: janini_hott@hotmail.com
Telefone: 982392342

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, CPF _____.

DECLARO que fui esclarecido/a quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelas pesquisadoras e **CONSINTO** a minha participação neste projeto de pesquisa, a realização do questionário para fins de estudo, publicação em revistas ou artigos científicos.

Planaltina, _____ de _____ de 2016.

Apêndice II - Questionário

Questionário

Formação: _____

Quanto tempo é formado: _____

Quanto tempo atua como professor: _____

1 Você sabe o que é Gênero?
() SIM () NÃO

2 Em caso afirmativo, o que você entende por Gênero?

3 Você acha importante que a escola tenha uma abordagem sobre Gênero? Justifique sua resposta, explicando porque considera ou não importante.

4 Nos Parâmetros Curriculares Nacionais existe orientação para o desenvolvimento de trabalho sobre o tema “Gênero”, você trabalha o tema em sala de aula?
() SIM () NÃO

5 Caso a resposta seja positiva, como você trabalha o tema? Caso seja negativa, porque não há abordagem do tema?

6 Você considera que há interesse por parte dos alunos na discussão do tema?

7	Na sua graduação, você estudou algo sobre o tema “Gênero”? () SIM Em que momentos _____ () NÃO
8	Você se considera preparado para discutir sobre Gênero com os alunos? Por quê?
9	Você conhece algum programa ou curso da Secretária de Educação do Distrito Federal voltado para formação dos professores com essa temática?
10	O livro didático que utiliza em sala faz a abordagem sobre Gênero?
11	Qual o maior problema enfrentado por você com relação ao tema “Gênero”? Você percebe alguma solução para melhorar a experiência com a diversidade presente de forma produtiva para todos os alunos?